

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Graduandos em Administração Pensam em Especialização?

**Emerson Wagner Mainardes
Marcelo Deschamps**

RESUMO

O tema deste estudo foi a pós-graduação *lato sensu* na visão dos graduandos em administração. As mudanças constantes e a alta competitividade exigem que as organizações possuam em seus quadros de funcionários, cada vez mais e em maior número, indivíduos competentes e preparados para os desafios atuais. Isto se aplica diretamente ao profissional de administração de empresas. Considerando-se esta realidade, o administrador vem buscando, constantemente, ampliar seus conhecimentos voltados para o mercado de trabalho, construindo-se assim um processo de aprendizagem contínuo. É a educação continuada. Entendendo-se que os cursos de graduação em administração atuais não têm preparado adequadamente o futuro administrador para o mercado de trabalho, os egressos destes cursos vêm buscando, em cursos de pós-graduação *lato sensu*, os conhecimentos que lhes faltam. Este estudo visou identificar as expectativas dos graduandos em administração de duas Instituições de Ensino Superior (IES), de tamanhos e tempos de existência bem diferentes e localizadas em cidades distintas, na realização de cursos de especialização imediatamente após o final da graduação. Foi aplicada uma pesquisa descritiva quantitativa transversal com 160 graduandos em administração, a partir de um questionário com perguntas predominantemente fechadas. Os resultados mostraram como se caracteriza o graduando destas duas IES, bem como identificou o que pensam estes alunos sobre cursos de especialização. Pode-se constatar que é grande o interesse dos graduandos em realizar curso de pós-graduação *lato sensu*, independente da IES pesquisada.

Palavras-chave: Educação continuada. Especialização. Pós-graduação.

1 INTRODUÇÃO

Fala-se que esta é a era da informação, mas pode-se considerar que esta já é a era do conhecimento. Nunca se exigiu tanto do intelecto humano como na atualidade. Jamais se teve tanta informação e facilidade de comunicação global como nos dias atuais. O ser humano tem descoberto, dia a dia, novas tecnologias, novas formas de saber, novos meios de realizar tarefas. A antiga mão de obra passa a ser substituída por máquinas e os indivíduos, dentro da sociedade atual, precisam mostrar, cada vez mais, novas competências e habilidades intelectuais, já que suas mãos não fazem mais frente às capacidades praticamente ilimitadas de mecanismos criados pelo homem para desempenharem, com alta eficiência, as diversas tarefas diárias de produção de bens e serviços. O aprender constante tornou-se uma necessidade frente à realidade contemporânea.

Com a evolução tecnológica e das comunicações, esta realidade deixou de existir e o próprio mercado de trabalho, modificado pela globalização, crescimento dos serviços, da concorrência e da automatização, e pelas novas formas de emprego decorrentes destas mudanças, começou

a exigir mais dos sujeitos em termos de ampliação e construção constante de novos e atuais conhecimentos.

É dentro desta perspectiva que foi realizado este estudo. Os administradores atuais sofrem pressões do mercado para estarem constantemente se atualizando e buscando novas soluções para os diversos novos problemas que aparecem no mercado diariamente. O administrador é cobrado continuamente pelo desempenho das organizações que dirige e percebeu que conceitos, fórmulas e soluções do passado já não resolvem mais os problemas do cotidiano. Ele precisa buscar constantemente novas estratégias, novas soluções, novos conceitos. Portanto, ele precisa continuar estudando, no intuito de ampliar seus conhecimentos, e a especialização, também chamada de pós-graduação, tem sido o caminho escolhido por muitos graduados em administração.

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os interesses e expectativas de graduandos em administração da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com relação à realização de uma especialização, efetuando-se um comparativo entre os alunos das duas instituições. A configuração atual do mercado de trabalho tem sido desafiadora para aqueles que estudam gestão de empresas, pois novas formas de administrar e novos arranjos corporativos aparecem diariamente, portanto, pressupõe-se que estes graduandos, mesmo nem ainda formados, já sentem a necessidade de dar continuidade a construção de novos e atuais conhecimentos, independente da Instituição de Ensino Superior (IES) onde estão se graduando.

Outro objetivo deste trabalho foi identificar as áreas de maior interesse dos graduandos em especializarem-se, pressupondo-se que as áreas mais comentadas atualmente pelo mercado são as que mais interessam (ecologia, tecnologia da informação, responsabilidade social, entre outros) em detrimento de temas mais tradicionais (administração, marketing, finanças, entre outros).

Por fim, buscou-se efetuar o cruzamento dos dados obtidos entre as duas instituições pesquisadas, a fim de analisar as principais diferenças de objetivos dos graduandos de ambas as instituições quanto à expectativa de continuidade dos estudos logo após o término da graduação, bem como as principais áreas de interesse na eventual realização de uma pós-graduação, pressupondo-se, desde já, que os resultados e as preferências entre os graduandos das duas instituições são semelhantes.

Cabe ressaltar que o assunto estudado é bastante atual e relevante para as instituições de ensino superior que oferecem cursos de pós-graduação na modalidade especialização, pois o estudo apresentou os motivos e interesses que levam graduandos em administração a dar continuidade aos seus estudos. Ao se realizar um comparativo entre duas instituições de ensino superior diferentes, com estruturas físicas distintas, tempo de atuação diverso e localizadas em dois pólos industriais importantes no estado de Santa Catarina, as diferenças de expectativas do aluno graduando quanto à continuidade de seus estudos, cursando a especialização, mostra a estas instituições, e a outras IES, diretrizes a serem seguidas quanto ao interesse em ofertar novos cursos de pós-graduação, que estejam alinhados tanto aos interesses da instituição de ensino superior em si, quanto aos interesses da comunidade acadêmica que está saindo dos cursos de graduação. O trabalho realizado também mostra-se relevante aos próprios graduandos das mesmas ou de outras IES, apresentando um mapa dos caminhos seguidos por seus futuros colegas na continuidade de estudos. Reforça-se assim a necessidade de aprofundamento de estudos em especialização e em educação continuada, sugestão esta oferecida pelos autores deste estudo aos pesquisadores brasileiros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta etapa, buscou-se identificar o que se tem publicado a respeito do assunto deste artigo. A pesquisa contemplou temas como educação continuada e pós-graduação lato sensu.

2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA EXIGÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO

Pode-se afirmar que educação continuada deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade de indivíduos que entram ou que precisam permanecer no mercado de trabalho. Diversos autores ressaltam a importância de se continuar os estudos ao longo da vida profissional, independente da profissão exercida pelos indivíduos. Com relação a este assunto, Leite e Lima (1997, p. 1) afirmaram que: “A busca contínua do saber e de novos aprendizados, desenvolvendo os talentos humanos, é fator essencial para a sobrevivência das empresas nesse mundo competitivo”. A elevação do número de diplomados criou uma situação em que a certificação deixou de ser um elemento de excelência no mundo do trabalho para tornar-se acessório. As organizações passaram a exigir qualificações que agreguem valor ao diploma e que tenham aplicabilidade na situação de trabalho.

Juliato (2003) citou que o homem, enquanto agente do processo de mudanças, necessita de uma estrutura que possibilite o seu constante crescimento e aprimoramento na construção do conhecimento em benefício da sociedade em que vive. O mundo empresarial está cada vez mais exigente, prospectando candidatos com características e habilidades comportamentais que as escolas tradicionais estão longe de pensar em formar ou desenvolver, pois empresas enxutas requerem profissionais cada vez mais competentes.

O mesmo Juliato (2003, p. 8) ainda comentou que “as funções estratégicas das empresas, funções que se encontram nos escalões mais altos das organizações, requerem maior conhecimento conceitual e humano”. Já Leite (2002) constatou que diante de qualquer crise, num país qualquer, a primeira tendência é que as pessoas voltem para a escola, novamente. Ou seja, qualquer profissional necessita, seja qual for sua formação, de um processo contínuo de ações educacionais voltadas para sua formação continuada.

Em sua pesquisa, Melo e Borges (2005) citaram que alguns jovens frustram-se em suas expectativas de ingresso e de estabilidade rápida no mercado de trabalho após a graduação, precisando reformular seus projetos de vida, como, por exemplo: a opção de um novo curso universitário ou de uma pós-graduação. A pesquisa realizada por Melo e Borges (2005) com graduandos em administração trouxe alguns indicadores que confirmam isto: atributos considerados importantes na transição universidade-mercado na ótica do egresso: primeiro lugar (68,4%) – investimento na qualificação (pretensão de estudar mais, fazer pós-graduação, buscar se especializar em uma área, participar de cursos); críticas dos egressos: IES inadequada na preparação para o mercado (47,4%); avaliação do mercado de trabalho pelos egressos: mercado se encontra mais exigente sobre a questão da qualificação (35,7%); facilidades para conseguir emprego: conhecimentos adquiridos e atualizar-se (45%); projetos futuros dos egressos: capacitação profissional (44,4%). Em resumo, observa-se a necessidade de investimento em qualificação (pós-graduação), pois as IES preparam pouco para o mercado de trabalho (motivo para continuar a investir em qualificação) e mercado de trabalho leva a busca por qualificação (MELO; BORGES, 2005). Outra pesquisa, já antiga, realizada por Mantovani (1995), também com graduandos em administração, identificou, já naquela época, que entre os conhecimentos necessários para o recém-formado ingressar em uma organização, em sua ótica, está a especialização em áreas específicas, prática profissional (treinamento), contínuo aperfeiçoamento.

Portanto, a educação continuada parece ser o caminho para garantir a empregabilidade de profissionais do mercado de trabalho, afinal:

Conhecimento é o conteúdo que é assimilado, combinado e interpretado para prover uma única perspectiva que ajuda a preparar uma tarefa,

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

resolver um problema ou estimular o intelecto; além disso, não existe conhecimento estático, parado, uma vez que o conhecimento está em constante transformação (LEITE, 2002, p. 54).

Mas, o que seria esta educação continuada? Leite (2002, p. 53) afirma que “entende-se como um processo prolongado por toda a vida de um indivíduo, num contínuo desenvolvimento”. E continua afirmando que:

Tendo em vista a velocidade do avanço do conhecimento, abrangendo todas as áreas, além do desenvolvimento dos seus respectivos instrumentos de operação que dispõe os respectivos profissionais, não é possível formar egressos em caráter definitivo, carecendo de um processo de reaprendizagem, de forma permanente, para evitar que tais profissionais tornem-se rapidamente obsoletos (LEITE, 2002, p. 53).

A educação continuada tem se mostrado como uma alternativa de se chegar ao sucesso profissional, e num momento em que o conhecimento é tão importante, estudar sempre é uma necessidade. Portanto, o processo de aprendizado nunca pode ser considerado completo (LEITE; LIMA, 1997). Juliato (2003, p. 11) afirmou que:

Em um mundo em constante evolução, cujas técnicas e acontecimentos ocorrem a uma velocidade surpreendente, uma constante atualização de conhecimentos e uma contínua readaptação se fazem necessárias para garantir ao indivíduo a sua sobrevivência. A única forma de manter alguém educado é pela preparação constante, ao longo da vida.

Portanto, para o indivíduo conseguir esse resultado terá que estar constantemente em busca de seu aperfeiçoamento, adquirindo mais e novos saberes e construindo seu conhecimento. Isto só será possível em um processo de educação continuada (JULIATO, 2003).

Por outro lado, a universidade do mundo em transformação necessita criar uma estrutura que lhe permita ser um centro de educação superior de forma permanente para os profissionais de nível superior. A educação continuada introduz e aperfeiçoa novos métodos gerenciais e avançadas tecnologias de processo (LEITE, 2002). Segundo Moraes et al (2004), a construção da reputação de profissionais do mercado passa por atestar externamente suas credenciais, através de diplomas e certificados de cursos realizados em escolas de boa reputação, na tentativa de se apoderarem de parte desse prestígio, para obter legitimação interna nas empresas em que atuam. Ao escolher uma instituição renomada para realizar um curso de especialização, um executivo pode adquirir credenciais de valor, apropriando-se de parte do prestígio da instituição, que transmite ao mercado um selo de qualidade desse profissional (MORAES et al, 2004).

Os executivos são estimulados a obter conformidade e legitimação através de cursos de extensão, especialização ou MBA's que promovam respeitabilidade, atendendo as demandas institucionalizadas no ambiente empresarial (MORAES et al, 2004, p. 3).

Este mesmo autor conclui que, neste contexto, cursos de especialização podem atrair os executivos por lhes proporcionar credenciais externas, reconhecidas no mercado de trabalho e mais fáceis de adquirir que o prestígio por realizações internas a organização.

De acordo com Juliato (2003), IES buscam soluções para este contexto, como cursos de extensão universitária, cursos de pós-graduação lato sensu ou especialização. Com programas de preparação de profissionais para o mercado, procuram reforçar seu papel como instituições na formação do conhecimento e melhor preparar o profissional para a acelerada mudança dos novos tempos, pois a universidade é uma fonte geradora do conhecimento para garantir o bem

estar da comunidade. Dentro desta proposta, as universidades vêm desempenhando um papel ímpar para o desenvolvimento do saber na construção do conhecimento, propiciando a todos os profissionais o desenvolvimento de suas habilidades, de ser crítico e ser reflexivo, pois “educação formal ou educação escolar é aquela que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB – Lei 9394, dez/96, art. 2)” (JULIATO, 2003, p. 10).

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE ESPECIALIZAÇÃO

As IES estão atualmente passando por uma fase de revisão e adaptação de seus cursos de pós-graduação, principalmente na área da Administração, pois, devido às grandes mudanças na economia nacional e mundial, o mercado de trabalho vem exigindo dos profissionais novas competências e habilidades, que não tem sido fornecidas ou supridas pelos cursos de graduação. Segundo Segev, Raveh e Farjoun (apud GOUVÊA; ZWICKER, 2000), a pós-graduação é um dos principais instrumentos usados pelas faculdades de administração para lidar com as mudanças no mundo dos negócios e no ambiente institucional. De acordo com Silva, Teixeira e Magalhães (2005), a expansão das organizações tem gerado oportunidades de trabalho para o administrador que, conforme já percebido, não está sendo devidamente preparado. Percebendo isso, algumas IES, principalmente as privadas, têm oferecido cursos de especialização e MBA's (*Master Business Administration*).

Para Moraes et al (2004), existe a preocupação sobre a aplicabilidade na atividade profissional do que é aprendido em cursos de especialização, assim como sobre a sustentabilidade de seus efeitos e repercussões. De acordo com sua pesquisa, os fatores importantes que implicam na seleção de um curso de pós-graduação são, por ordem de importância: enfoque prático, aplicabilidade imediata, prestígio da IES, e, por último, preço. A escolha do curso, basicamente, tem como motivação a reciclagem do conhecimento e a melhora do próprio currículo. A pesquisa também constatou os fatores importantes no processo de decisão por determinado curso: carga horária, indicação de pessoas, competência de professores, horário e local do curso, cursos com enfoque prático, reputação da IES. Na pesquisa realizada, 75% dos entrevistados que pretendem realizar uma pós-graduação concordam que temas relacionados a problemas enfrentados no dia a dia e a questões que serão importantes no futuro pesam na decisão de um determinado curso (MORAES et al, 2004).

Muitas são as alternativas de cursos de especialização, ou pós-graduação *lato sensu*. Uma das pós-graduações *lato sensu* mais procuradas por bacharéis em administração são os MBA's. MBA é a definição para *Master Business Administration* e, diferentemente do que é percebido pela comunidade em geral, não é um programa de mestrado, tendo sua origem nos Estados Unidos. No Brasil, especificamente em 1993, o MBA teve seu primeiro registro através da Universidade de São Paulo, que ofereceu um curso de MBA executivo, que visava atender as áreas de marketing, recursos humanos, finanças, administração, capacitação gerencial e executiva internacional. A base do seu conteúdo curricular era a de programas de Harvard, Stanford, entre outras (JULIATO, 2003). Os MBA's são cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados para a área de gestão e têm como escopo desenvolver e aprofundar a formação recebida nos cursos de graduação, mediante a verificação de estudos em determinada área do saber ou ramo profissional (SILVA et al, 2005). Segundo esses autores, estes cursos tem, como característica básica, dar respostas, através de seus programas curriculares, às necessidades do ambiente empresarial, voltando sua atenção programática à qualificação de gestores e executivos. Com o objetivo de suprir a necessidade do mercado, que busca um profissional altamente capacitado na tomada de decisões e suficientemente preparado para analisar, estruturar e sistematizar informações relacionadas à gestão, os cursos de MBA oferecem uma diversidade de conceitos e práticas que envolvem as diversas áreas de uma

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

organização, através de seu direcionamento à compreensão multidisciplinar e a alta especialização.

Em 11 de julho de 1951, através do Decreto nº 29.741 da Presidência da República, foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja responsabilidade era elaborar e executar a política de pós-graduação no Brasil. Seu objetivo era assegurar a existência de pessoal especializado e qualificado suficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados e oferecer aos indivíduos mais capazes e sem recursos próprios, acesso às oportunidades de aperfeiçoamento (CÓRDOVA, 1996).

Segundo Grohmann (2004, p. 126):

A evolução da pós-graduação verificada nas últimas décadas, em um país cuja elite governante não reconhece a educação e a cultura como condicionantes para impulsionar seu crescimento, reveste-se de mérito; no entanto pode ser definida como tímida se comparada com programas de outros países com economias similares ou inferiores (como a Coréia do Sul, Taiwan e outros). As grandes mazelas parecem configurar a história do Brasil, como a concentração da renda, da riqueza e, até, dos programas de pós-graduação.

É pública e notória a massificação dos cursos de especialização em todo o país, principalmente para suprir as falhas deixadas pelos cursos de graduação. O desenvolvimento profissional e a especialização dos trabalhadores, aliada à necessidade das organizações criarem soluções inovadoras para melhorar o nível de qualidade dos produtos e serviços, corroboram com essa nova realidade (FILGUEIRAS, 2005). Conforme aponta Oliveira (1994, p. 78-79):

A educação continuada no nível do ensino superior permite aos indivíduos reagirem de forma construtivista às mudanças científicas. Nesse sentido ela forma, qualifica e atualiza profissionais que ocupam funções em organizações, com vistas a mantê-los constantemente atualizados para conviverem com as mudanças e se antecipar a elas.

Os cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu* são uma alternativa para formar profissionais que não estejam interessados em trabalhar com a pesquisa e com o magistério e, segundo Oliveira (1994, p.160), “substitui-se o modelo tradicional de dissertação, mais voltado para a pesquisa, por vários tipos de trabalho de conclusão de curso, tais como: um relatório de projeto de consultoria, aplicação de uma técnica a uma realidade concreta, avaliação de um projeto”. Uma modalidade interessante de ensino de pós-graduação em administração são cursos de pós-graduação *lato sensu in company*, voltados exclusivamente para as particularidades e objetivos restritos a uma empresa (GROHMANN, 2004). Para Grohmann (2004, p. 128), “em se tratando especificamente de cursos de Pós-graduação Lato Sensu (PGLS) voltados para a gestão de negócios, observa-se que existe uma demanda por respostas rápidas, caminhos prontos e técnicas para aplicação em curto prazo”.

Porém, cursos de pós-graduação *lato sensu* apresentam várias deficiências, devido à sua massificação e mercantilização. A que mais se destaca, sem dúvida, é o oferecimento, pelas IES, de cursos de especialização com professores desqualificados, turmas numerosas, e que não atendem as mínimas exigências de qualidade. Além do mais, alguns cursos representam apenas uma maneira das instituições e de seus professores conseguirem dinheiro e as metodologias e abordagens empregadas nos programas de Pós-Graduação ficam distantes da problemática empresarial, em função da complexidade do atual ambiente de negócios, além das instituições não estarem alinhadas ao que o mercado de trabalho espera e o que elas oferecem em termos de cursos (OLIVEIRA, 1994). Apesar disto, conforme afirma Grohmann

(2004, p. 62), “é inegável que os cursos de PGLS representam ainda uma das principais opções para a educação continuada, tendo o papel de aperfeiçoar, reciclar e atualizar conhecimentos, habilidades e atitudes daqueles que enfrentam o mercado de trabalho”.

3 MÉTODO

Neste trabalho, utilizou-se a pesquisa quantitativa descritiva transversal, através de levantamento de dados, com a aplicação de questionário com perguntas predominantemente fechadas.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Esta etapa deste estudo buscou caracterizar as duas instituições pesquisadas, bem como os seus cursos de graduação em administração. A finalidade desta etapa foi identificar quem são as instituições e os cursos pesquisados.

3.1.1 FCJ E O CURSO ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS

De acordo com dados fornecidos pela secretaria acadêmica da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ, 2006), a FCJ conta na graduação com 1.905 alunos em 54 turmas nos 6 cursos oferecidos.

O curso pesquisado foi o bacharelado em Administração de Empresas e Negócios, curso este oferecido exclusivamente no período noturno, sendo totalmente presencial, de periodicidade anual e com aulas diárias, que surgiu em 2001, tendo duração de quatro anos, e já formou 188 bacharéis. Este curso conta, atualmente, com 629 alunos em 12 turmas, sendo 172 no primeiro ano, 174 no segundo ano, 144 no terceiro ano e 139 no quarto ano (119 alunos regulares mais 20 realizando somente dependência de Trabalho de Conclusão do Curso, TCC, não frequentando regularmente as aulas).

3.1.2 FURB E O CURSO PESQUISADO

De acordo com dados fornecidos pela secretaria acadêmica da Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2006), estão matriculados em 2006 cerca de 13.000 alunos na graduação. Anualmente, a FURB forma, aproximadamente, 1.000 alunos em seus 39 cursos de graduação.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas conta com mais de 2.400 alunos regularmente matriculados, sendo que 1.486 alunos estão matriculados no curso de Administração, em suas duas habilitações (Gestão Empresarial e Comércio Exterior) e, destes, 87 estão no quinto ano. Destes 87 alunos, 68 frequentam regularmente as aulas e 19 estão envolvidos apenas com o estágio e/ou Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

3.1.3 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

A FCJ apresentou uma população de 139 alunos, dos quais, 119 alunos regularmente matriculados nas cadeiras referentes ao último ano do curso de administração. Dos 119 alunos aptos a responderem à pesquisa, 109 responderam aos questionários e os restantes estavam ausentes no dia da aplicação do mesmo.

Da mesma forma, na FURB foram identificados 87 alunos referentes à população da pesquisa, sendo que destes, 68 alunos estavam regularmente matriculados nas disciplinas oferecidas no último semestre do curso de administração. Dos 68 alunos aptos a responderem à pesquisa, 51

responderam ao questionário, sendo que os restantes não estavam presentes nos dias em que foram aplicados os mesmos.

A validação da amostra foi confirmada, utilizando-se a fórmula oferecida por Barbetta (2001, p. 35). Ao se realizar o cálculo, obteve-se, para 3% de erro e a partir de uma população total de 188 alunos, uma amostra de 160 questionários, validando assim a pesquisa realizada, afinal, 160 alunos das duas IES somadas responderam ao questionário.

No processo de análise dos dados, primeiramente foram realizadas análises descritivas básicas (proporção de respostas) de cada variável, possibilitando-se chegar às primeiras conclusões. Em um segundo momento, foi utilizada a técnica da análise multivariada, que, segundo Loesch e Hoeltgebaum (2005, p. 1), “é um conjunto de técnicas estatísticas para análise de dados envolvendo mais de duas variáveis em uma amostra de observações”. Partiu-se do pressuposto de não haver variáveis dependentes, portanto, com este pressuposto em mente, e havendo apenas variáveis categóricas (a única variável numérica, Idade, foi convertida para categórica, facilitando a análise) nos dados levantados pelos questionários aplicados (perguntas fechadas), a análise efetuada baseou-se nos métodos:

Análise de Correspondências, que:

Fornece uma representação multivariada de interdependência para dados categóricos, não possíveis através de outros métodos. Facilita a redução da dimensionalidade das variáveis categóricas dos objetos para um conjunto de atributos e o mapeamento perceptual de objetos relativo a estes atributos (LOESCH; HOELTGEBAUM, 2005, p. 6).

e Análise de Agrupamento (ou de clusters) que:

É uma técnica analítica que desenvolve subgrupos significantes de objetos de observações ou de variáveis. O resultado é expresso num dendrograma, uma árvore classificatória para diversos níveis de agrupamento, que permite visualizar desde grupos mais gerais, em pequeno número, até subdivisões em subgrupos mais específicos (LOESCH; HOELTGEBAUM, 2005, p. 9).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos dados coletados foi dividida em três etapas. Primeiramente, caracterizou-se o graduando em administração das duas instituições em conjunto, destacando-se resultados e particularidades relevantes de uma ou outra instituição. Num segundo momento, apresentou-se as expectativas dos graduandos quanto à realização de um curso de pós-graduação logo após o término da graduação. Por fim, realizou-se as análises multivariadas de correspondências e de agrupamento, cruzando-se variáveis categóricas relevantes, chegando-se a diversos resultados e conclusões.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DAS IES PESQUISADAS

Considerando-se que 68% dos pesquisados eram alunos da FCJ e 32% da FURB, chegou aos seguintes resultados:

- Há uma distribuição semelhante entre homens e mulheres em ambas as instituições, praticamente 50% cada;
- Idade média de 27,5 anos, sendo 28 na FCJ e 27 na FURB;

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

- Predominância de solteiros, com 54%, sendo na FURB 65%, e na FCJ 50%;
- Maioria sem filhos, 72,5%, sendo 84% na FURB e 67% na FCJ;
- Com relação ao local de trabalho, a maioria está concentrada na indústria e na prestação de serviços, sendo 35% para cada; destaque para a concentração de alunos na iniciativa privada, com 88%;
- Quando verificou-se a função profissional, constatou-se que mais de 50% exercem cargos operacionais; um número de destaque para FURB é a presença de 16% de proprietários;
- Já com relação ao setor de atuação profissional, observou-se que na administração está o maior contingente (41%), seguido pelo financeiro (17%) e vendas (16%), ou seja, 74% dos entrevistados estão trabalhando nestas três áreas e as 17 outras áreas pesquisadas representam 26% da distribuição das respostas.

Em resumo, percebe-se que as turmas são mais maduras, possivelmente por serem cursos oferecidos predominantemente no período noturno. Observou-se uma alta incidência de solteiros sem filhos e um equilíbrio interessante entre homens e mulheres. Percebeu-se uma concentração de alunos trabalhando na iniciativa privada, principalmente na indústria e na prestação de serviços, em sua maioria ocupando cargos operacionais, com destaque para a presença proporcionalmente alta de empreendedores na FURB, bem acima da FCJ. Por fim, identificou-se que os graduandos basicamente ocupam cargos nos setores administrativo, financeiro ou em vendas.

4.2 EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS QUANTO À PÓS-GRADUAÇÃO

Esta parte do questionário, composto de 11 perguntas, apresentou os interesses dos graduandos em administração das duas IES pesquisadas, na realização ou não de um curso de pós-graduação.

Percebeu-se que a grande maioria (74%, sendo 79% na FCJ e 63% na FURB) pretende realizar uma especialização logo após a graduação, sendo que 52% imediatamente após a conclusão e 31% em até um ano após o término da graduação.

Dos 26% que não pretendem fazer pós-graduação, 46% (principalmente na FURB) alegam desgaste dos anos da graduação e 24% alegam falta de recursos financeiros (com maioria na FCJ).

Dos interessados em realizar a pós-graduação, 43% não pretendem avançar além da especialização (principalmente na FCJ, com 49%, contra 29% na FURB), já 31% pretendem realizar o mestrado (31% na FCJ e 31% na FURB). Outro ponto importante é que 44% pretendem realizar a especialização na mesma IES (49% FCJ, 33% FURB) e 26% pretendem fazer a especialização em outra IES na mesma cidade (29% na FCJ e 20% na FURB), sendo que os demais optaram em realizar a pós em outra cidade/estado/país (na FURB, este número chega a 33%).

Com relação a como acontece o curso de pós, percebeu-se a aceitação do curso em 18 meses (46%), apesar de muitos preferirem um curso mais rápido, em 12 meses (34%), com resultados muito semelhantes nas duas instituições. Outro fator importante foi uma grande preferência por aulas em dias de semana, à noite (71%). Destes, 41% preferem periodicidade quinzenal e os restantes 30% periodicidade semanal, apesar das IES somente oferecerem especializações em finais de semana. Destaque para os alunos de FCJ, com 77% de preferência em aulas a noite durante a semana, contra 59% da FURB. Em aulas nos finais de

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

semana, a preferência é de uma minoria (22%), ou seja, há uma rejeição neste sentido. Um terceiro ponto importante foi a escolha por aulas presenciais ou a distância (EAD). A grande maioria (74%) optou por aulas presenciais (80% na FCJ, 63% na FURB). Isto leva a concluir que o EAD ainda não é bem aceito nesta modalidade de ensino. Apesar disto, 21% dos entrevistados concordam com aulas mistas, presenciais e a distância. Chama atenção os resultados na FURB, onde nenhum entrevistado optou por especialização integralmente a distância.

Finalmente, quando se questionou qual seria o tema escolhido para realizar uma pós-graduação, de maneira geral, os principais temas escolhidos foram:

- 48% administração (50% FCJ e 43% FURB);
- 46% finanças (46% FCJ e 46% FURB);
- 34% marketing (32% FCJ e 39% FURB);
- 34% vendas (34% FCJ e 34% FURB);
- 31% RH (30% FCJ e 31% FURB);
- 30% logística (31% FCJ e 27% FURB);
- 23% planejamento (25% FCJ e 20% FURB);
- 23% qualidade (20% FCJ e 29% FURB);
- 23% direito e legislação (25% FCJ e 20% FURB);
- 21% empreendedorismo (18% FCJ e 27% FURB);
- 20% contabilidade (21% FCJ e 18% FURB).

Os demais 12 temas tiveram menos de 20% das respostas individualmente. Ao se analisar as IES separadamente, observou-se que na FCJ o tema auditoria (20% das respostas) é relativamente importante e que empreendedorismo não é atraente para estes alunos, contrário às respostas da FURB.

Já na FURB, percebeu-se que finanças superou administração, os temas comércio exterior (29%), produção (22%) e controladoria (20%) mostraram-se mais importantes somente nesta IES, e que logística ficou somente em nono lugar, contra sexto no geral. Portanto, apesar das muitas semelhanças entre as respostas nas duas IES, percebeu-se algumas particularidades importantes em cada instituição.

4.3 RESULTADOS DA CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

Ao se realizar as análises multivariadas de correspondências e de agrupamento, nesta usando-se como ferramenta o dendograma, pode-se chegar a diversos resultados que possibilitaram uma melhor análise dos dados coletados.

Ao se cruzar as variáveis fazer pós-graduação (sim ou não) com as características de um curso de especialização (tempo para realizar a pós, aulas presenciais ou à distância, duração do curso, auxílio financeiro da empresa, nível de ensino onde se quer chegar, IES a realizar a especialização, periodicidade de aulas), chegou-se a diversos resultados, como: a maioria dos

que pretendem fazer pós-graduação, pretendem realizá-la imediatamente após a graduação, em regime presencial, com aulas durante a semana à noite, em 18 meses, sendo que a empresa não ajudar a pagar. Na FURB, este aluno pretende chegar ao mestrado e está pensando em realizar a especialização em outra IES. Importante salientar que quem pensa em realizar a pós na mesma IES e pensa em um curso de 12 meses, vai esperar um ano para realizar a especialização. Um detalhe que chama atenção é que os alunos da FCJ que declararam que a empresa paga parte do curso por interesse dela, preferem aulas quinzenais a noite durante a semana.

Um outro cruzamento importante foi entre quem vai ou não fazer pós e o setor de trabalho nas organizações onde atua. Percebeu-se que a maioria dos interessados em fazer a especialização atuam nos setores administrativos, marketing e vendas, já a maioria de quem alegou que não vai realizar a pós, atuam em finanças ou em direito e/ou legislação. Estes resultados mudam um pouco quando se avalia cada IES separadamente. Na FCJ, quem disse sim a pós atua em administração, contabilidade, vendas, marketing, auditoria, logística ou produção, e quem disse não, atua em finanças, direito e/ou legislação ou RH. Na FURB, aqueles que afirmaram que pretendem fazer pós atuam em vendas, produção, RH e marketing, já os que afirmaram não fazer o curso, atuam em administração, contabilidade, auditoria ou finanças.

Por fim, buscou-se identificar a correlação existente entre o setor de atuação do aluno na empresa e em que tema o aluno tem interesse em realizar uma especialização, a partir dos testes de qui-quadrado e de Fischer. Chegou-se a conclusão que estas variáveis não têm dependência, ou seja, ele pode atuar no setor administrativo de uma organização e ter interesse em realizar uma pós-graduação em RH. Porém, quando se realizou os testes nas IES separadamente, encontraram-se algumas correlações importantes, como: na FCJ, quem atua no setor administrativo, pretende realizar sua especialização em administração, e o mesmo resultado pode-se constatar nas áreas financeira, RH e logística, já os demais temas se mostraram independentes; na FURB, constatou-se que esta correlação não se confirmou em nenhum momento. Em suma, estes foram os resultados obtidos na pesquisa realizada.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A primeira constatação importante que se pode verificar é que a maioria dos alunos pretendem realizar uma pós-graduação *lato sensu*, de maneira geral imediatamente após a conclusão da graduação, confirmando as pesquisas realizadas por Mantovani (1995) e Melo e Borges (2005), que já constataram que graduandos em administração, em sua maioria, já pensam, após conclusão do curso de graduação, em investir em qualificação e capacitação profissional, basicamente por sentirem que o mercado de trabalho pede isto, pois as organizações vêm buscando profissionais que especializam-se. Moraes et al (2004) já afirmou que a realização de especializações constrói a reputação dos executivos do mercado, atestando suas credenciais através de diplomas e certificados de cursos realizados em IES de boa reputação (o aluno ganha com o prestígio da IES) e isto tem valido mais que realizações internas. Também se constatou que os que não pretendem realizar a especialização, somente não a farão por falta de recursos financeiros ou para descansar do desgaste dos anos de estudos aliados ao trabalho (estando ativo nos três turnos, matutino, vespertino e noturno a quatro ou cinco anos). Nestes casos, cabe as IES proporem soluções para que os alunos dêem continuidade aos seus estudos, pois pode-se afirmar que eles, apesar de afirmarem que não realizarão a pós-graduação, também tem interesse em ampliar seu conhecimentos. O resultado obtido poderia já ser esperado em virtude das falas de muitos autores, como Leite e Lima (1997), que afirmaram que o diploma de graduação já não mais é suficiente para as organizações, e que os profissionais administradores necessitam de atualização constante, principalmente, de acordo com Juliato (2003), em funções estratégicas das empresas, pois,

segundo Lima (2002), os desafios atuais da sociedade exigem qualificações cada vez mais elevadas. Portanto, o que se vê no mercado atual é que o indivíduo competente (série de atributos, como conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, que são utilizados em diversas combinações para levar a cabo tarefas no trabalho) é o mais procurado pelo mercado (NUNES; FERRAZ, 2005). Pode-se então observar que a especialização tem sido fundamental para os bacharéis em administração, pois:

*Ao mesmo tempo em que se aprofundam os desafios da geração de postos de trabalho nas economias contemporâneas e de assimilação pelo mercado de novos profissionais, multiplicam-se os estudos que defendem o chamado *life-long learning*, ou seja, a aprendizagem como processo contínuo e permanente (ELIASON apud NASCIMENTO, TEODÓSIO, 2005, p. 2).*

Ou seja, conclui-se que a especialização tornou-se uma forma de educação continuada para os administradores atuais e esta conclusão também se aplica a este estudo.

Em suma, com base nos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que a maioria dos alunos entrevistados pensa sim em realizar um curso de pós-graduação *lato sensu*, entendendo-se que a pós-graduação é um dos principais instrumentos usados pelas IES de administração para lidar com as mudanças no mundo dos negócios e no ambiente institucional (SEGEV; RAVEH; FARJOUN apud GOUVÊA; ZWICKER, 2000) e que a especialização visa formar profissionais para o mercado de trabalho, oferecendo conteúdos mais técnicos, práticos e profissionais (CÓRDOVA, 1996), que é o que a maioria dos entrevistados deste estudo buscam neste tipo de curso. Esta pode ser considerada como a principal conclusão da pesquisa realizada.

Por fim, apareceram algumas particularidades, que merecem ser ressaltadas. Na FURB, observou-se que os alunos têm mais interesse no mestrado do que na especialização, diferente da FCJ. Pode-se concluir que, por a FCJ não oferecer ainda mestrado, este resultado não é surpreendente, pois os alunos da FURB já convivem com este nível de ensino. Fica a sugestão para a FCJ pensar em oferecer também este nível de ensino, pois mais de um terço dos alunos desta IES pensam em chegar ao mestrado. Como orientação para as IES pesquisadas, sugere-se que elas foquem seu trabalho de divulgação de cursos em profissionais que atuam nos departamentos administrativos, financeiros e de vendas, entre outras áreas. Enfim, foram muitas as conclusões deste estudo, pois a pesquisa era bastante ampla e forneceu uma grande quantidade de informações.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, pode-se dizer que os objetivos foram atingidos. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os interesses e expectativas de graduandos em administração de empresas da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com relação à realização de uma especialização, efetuando-se um comparativo entre os alunos das duas instituições. Este objetivo foi plenamente atingido, como pode ser visto na apresentação dos resultados e nos aspectos conclusivos da pesquisa. Chegou-se a conclusão que os números são semelhantes entre as duas IES, as áreas escolhidas pelos graduandos são bastante parecidas, e que a maioria dos respondentes pretende realizar especialização, podendo-se, inclusive, configurar a especialização preferida pelos respondentes. Neste objetivo, tinha-se o pressuposto que os graduandos entrevistados, mesmo nem ainda formados, já sentem a necessidade de dar continuidade a construção de novos e atuais conhecimentos, independente da IES onde estão se graduando. Este pressuposto foi confirmado.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Um segundo objetivo era identificar as áreas de maior interesse dos graduandos em especializarem-se. Atingiu-se este objetivo quando se descobriu que as áreas preferenciais para a realização da pós-graduação são administração e finanças. Acreditava-se inicialmente que as áreas mais comentadas atualmente pelo mercado são as que mais interessam (ecologia, tecnologia da informação, responsabilidade social, entre outros) em detrimento de temas mais tradicionais (administração, marketing, finanças, entre outros). Este pressuposto não foi confirmado, pois os entrevistados optaram pelas áreas tradicionais e atribuíram pouca importância para os temas mais novos.

Ao se completar este estudo, deve-se ressaltar a limitação principal encontrada para a realização do mesmo. E esta limitação foi a falta de publicações e bibliografias sobre o assunto estudado, mas que não chegou a prejudicar o estudo desenvolvido. Como recomendação, sugere-se: aprofundar a pesquisa realizada, incluindo-se outras variáveis, como alguns “porquês” em várias perguntas do questionário; realizar a mesma pesquisa em outras IES e comparar os resultados; realizar pesquisa semelhante em outros cursos de graduação nas mesmas e/ou em outras IES; realizar uma pesquisa de satisfação com alunos de pós-graduação na modalidade especialização, com o objetivo de verificar se as lacunas deixadas pela graduação foram preenchidas; ampliar o número de pesquisas na área, visto que o assunto é de interesse do mercado de trabalho, das organizações, dos profissionais administradores, das IES, dos alunos e da academia.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

CÓRDOVA, Rui A. A brisa dos anos cinquenta – a origem da Capes. INFOCapes: Boletim Informativo Capes, Brasília. V.4, n.2, p. 9-20, 1996. Disponível em <www.capes.gov.br>. Acesso em: 22 de maio de 2005. 10:40:00.

FCJ. Faculdade Cenecista de Joinville: secretaria acadêmica. Joinville, 2006.

FILGUEIRAS, Elgislane de A. Pós-graduação “Lato Sensu”: um modelo para projeto e avaliação com base em indicadores da qualidade. Florianópolis, 2005. 264f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FURB. Universidade Regional de Blumenau: secretaria acadêmica. Blumenau, 2006.

GOUVÊA, Maria A.; ZWICKER, Ronaldo; O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos de um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica. Caderno de Pesquisa em Administração. Jul/Set 2000. São Paulo, v.07, n° 3, p.99-110.

GROHMANN, Márcia Z. Influências de um curso de pós-graduação no processo de aprendizagem gerencial. 2004. 307f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

JULIATO, Antonio C. Formação profissional do administrador de empresas: a questão da educação continuada. Anais: XIV ENANGRAD. Foz do Iguaçu, ENANGRAD, 2003. Disponível em <<http://www.angrad.org.br>>. Acesso em: 01 maio 2006. 10:44:00.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

LEITE, Ana C. T.; LIMA, Criseida A. Técnicas e Habilidades: educação continuada para a formação do administrador atual. Anais: VIII ENANGRAD. Rio de Janeiro, ENANGRAD, 1997. Disponível em <<http://www.angrad.org.br>>. Acesso em: 01 maio 2006. 11:35:00.

LEITE, Haroldo C. T. Metodologia para o estabelecimento de um programa de educação continuada numa instituição de ensino. 2002. 239f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6664.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2006. 09:12:00.

LIMA, Lenice P. Competências essenciais, segundo a percepção de gestores e alunos do curso de administração do instituto cultural de ensino superior do Amazonas - ICESAM. 2002. 165f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/12818.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2006. 10:25:00.

LOESCH, Cláudio; HOELTGEBAUM, Marianne. Métodos estatísticos multivariados aplicados à economia de empresas. Blumenau: Nova Letra, 2005.

MANTOVANI, Neodir O. Avaliação do ensino de administração na perspectiva de egressos e dirigentes de empresas. Anais: VI ENANGRAD. Natal, ENANGRAD, 1995. Disponível em <<http://www.angrad.org.br>>. Acesso em: 01 maio 2006. 15:15:00.

MELO, Simone L. de; BORGES, Lívia de O. Transição universidade-mercado de trabalho na ótica do jovem. Anais: XXIX ENANPAD. Brasília, ENANPAD, 2005. CD-ROM
MORAES, Edmilson A. de; GRAEML, Alexandre R.; SANCHEZ, Otávio; MESQUITA, Frederico S. B.; Fatores determinantes da escolha de cursos de educação continuada. Anais: XXVIII ENANPAD. Curitiba, ENANPAD, 2004. CD-ROM

NASCIMENTO, Luiz C. do; TEODÓSIO, Armindo dos S. de S. O estágio diante dos desafios do ensino em administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores. Anais: XXIX ENANPAD. Brasília, ENANPAD, 2005. CD-ROM

NUNES, Simone C.; FERRAZ, Dalini M. A reforma do ensino no Brasil e a inserção da noção de competências: um estudo empírico em instituições de educação superior. Anais: XXIX ENANPAD. Brasília, ENANPAD, 2005. CD-ROM

OLIVEIRA, Fátima B. Gênese, evolução e tendência da pós-graduação lato-sensu. Rio de Janeiro, 1994. 232f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

SILVA, Manuela R. da; TEIXEIRA, Luiza R.; MAGALHÃES, Ósia A. V. O ensino de uma “outra gestão”: o caso da escola de administração da Universidade Federal da Bahia. Anais: XXIX ENANPAD. Brasília, ENANPAD, 2005. CD-ROM

SILVA, Maria G. R.; COSTA, Elisabeth G.; CARVALHO, Fernanda; GRAZZIOTIN, Luciane. Boas aulas na pós-graduação *lato sensu* – MBA's. Anais: XVI ENANGRAD. Belo Horizonte, XVI ENANGRAD, 2005. Disponível em <<http://www.angrad.org.br>>. Acesso em: 01 maio de 2006. 13:25:00